

LINHAS PARALELAS OU O SENTIDO DA ARTE PELA CIDADANIA

Linhas Paralelas é a mais recente curta-metragem realizada pelo *singular* Colectivo **OSU**. Apresentado no último Fantasporto, estreou a 1 de Agosto de 2005, na Estação de Caminhos de Ferro de Vila Viçosa, na qual se mostrou também uma exposição de desenhos dos alunos da Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro, realizados no contexto das actividades e acções desenroladas ao longo da produção do filme, no Alentejo.

Esta curta-metragem centra-se no problema de dois abandonos historicamente ligados entre si: as vias ferroviárias e as pedreiras de mármore do eixo Estremoz - Vila Viçosa, e na possibilidade da sua recuperação/ reabilitação.

O impacto negativo que estes abandonos causaram na economia, especialmente desta região, reflectindo-se no âmbito social e ambiental, motivaram o Colectivo a abordar a questão a partir do local.

Para tal, estabeleceram-se metodologias de trabalho apoiadas em processos de mediação com a população, a autarquia, a Escola Secundária e outras pessoas, entidades ou instituições da região, que pudessem estar relacionadas com os conteúdos que se desejavam abordar em **Linhas Paralelas**.

Este projecto, enunciado como um processo que pretendia utilizar a arte pela cidadania, chamou as pessoas a reflectirem, actuando e participando no filme ou noutras actividades que se realizaram paralelamente à sua produção.

O processo desenvolvido com este trabalho acentuou o lema do Colectivo, que apresenta a sua actividade como *uma possibilidade* de experienciar, autónoma e independentemente, a possibilidade de cada um de nós se tornar produtor de notícias, construindo os seus próprios argumentos. Os elementos da população local envolvidos foram então realizadores e produtores das suas próprias experiências artísticas. Trazendo assim parte da sua realidade em primeira mão.

Debates, discussões, ou simples conversas, como a que se mostra entre a família cigana e o colectivo, constituíram acções que ora se misturam com a própria produção deste complexo trabalho, ora se constituem como acções paralelas ao mesmo.

Linhas Paralelas é um título que não nos indica apenas a relação de decadência entre pedreiras e linhas de caminho de ferro abandonadas. **Linhas Paralelas** denuncia, através do seu nome, o próprio processo metodológico em que se produziu o projecto, o carácter sincrético do **OSU**. Denuncia ainda *países paralelos* dentro do mesmo Portugal.

O filme, esse, é mesmo para se ver e para se pensar! A espontaneidade dos discursos de alguns dos personagens proporciona momentos de deleite e poesia de uma autenticidade quase perdida, num mundo que, parece, se vem querendo cada vez mais *banal*.

Porque 3000 caracteres não são suficientes para falar do **LP/OSU** subscrevo o que um certo Gabriel escreveu num Blog¹: *Deixem-me que vos diga, companheiros, que eu também sou OSU, independentemente da vossa aceitação ou não. Porque para ser OSU, basta querer. Eu OSU e abOSU!*

Évoramonte, Março de 2006
Susana Piteira
(Susana.piteira@sapo.pt)

¹ <http://gabrielexperience.blogspot.com/> (27-03-2006 16h56).